

# Aprofundamento em Geografia

## Segurança alimentar

Aula 9

**3ª série Ensino Médio**

## Mapa do componente

- Uso de recursos naturais na sociedade contemporânea;
- Disputas por recursos naturais.

semana  
**1**

semana  
**2**

- Recursos estratégicos;
- Geopolítica do petróleo.

semana  
**3**

- Petróleo e impactos socioambientais;
- Estudo de caso: petróleo e conflitos internacionais.

semana  
**4**

- Geopolítica das fontes de energia;
- Fontes de energia renovável.

### Você está aqui!

- Segurança alimentar;
- Sistemas de produção agropecuários.

semana  
**5**

- Modernização da agricultura;
- Produção agropecuária do Brasil.

semana  
**6**

semana  
**7**

- Impactos ambientais da modernização agrícola;
- Estudo de caso: conflitos ambientais na agropecuária.



## Objetivos da aula

- Relacionar o conceito de soberania alimentar aos impactos das crises globais;
- Analisar novas tecnologias e usos da terra que influenciam a produção de alimentos.



## Habilidades

- Avaliar as relações entre as ações humanas e o espaço geográfico, utilizando a análise de dados, os padrões e as variações de fenômenos naturais para compreender impactos ambientais e subsidiar a tomada de decisões diante da emergência climática.



## Conteúdos

- Soberania Alimentar;
- Novas formas de uso dos recursos naturais.



## Recursos didáticos

- Computador;
- Projetor.



## Duração da aula

50 minutos.

## Ponto de partida

Leia a matéria a seguir, publicada na CNN.

Com a orientação de seu professor, reflita e responda:

O Brasil saiu do Mapa da Fome. O que precisamos fazer para que essa conquista seja permanente?



### VIREM E CONVERSEM

## Quase 15 milhões de pessoas deixaram de passar fome no Brasil em 2023, diz ONU

Mapa da Fome, divulgado nesta quarta-feira (24), aponta que insegurança alimentar severa caiu 85%

Rafael Saldanha, da CNN

24/07/24 às 13:28 | Atualizado 24/07/24 às 13:28

Cerca de 14,7 milhões de pessoas deixaram de passar fome no Brasil em 2023, segundo dados do Relatório das Nações Unidas sobre o Estado da Insegurança Alimentar Mundial, conhecido como Mapa da Fome, divulgado nesta quarta-feira (24).

O estudo mostra que a insegurança alimentar severa no país caiu 85% no ano passado. A condição, que atingia 17,2 milhões de brasileiros em 2022, caiu para 2,5 milhões. A insegurança alimentar severa ocorre quando alguém está totalmente sem acesso a alimentos e passa um dia inteiro ou mais sem comer.

Disponível em <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/quase-15-milhoes-de-pessoas-deixaram-de-passar-fome-no-brasil-em-2023-diz-onu/> Acesso em: 04. nov.2025.

## Colocando em **prática**

# Segurança alimentar

Situação em que todas as pessoas têm acesso físico e econômico, regular e permanente, a alimentos seguros, nutritivos e culturalmente adequados.

**Acesso:** condições econômicas e logísticas para obtê-los.

© Getty Images



**Disponibilidade:** oferta de alimentos suficiente.



© Getty Images

© Getty Images



**Utilização:** qualidade nutricional, segurança sanitária e adequação cultural.

**Estabilidade:** manutenção contínua dessas condições ao longo do tempo.



© Getty Images

## Segurança alimentar

- ▶ Depende de políticas públicas, de estabilidade econômica e de sistemas produtivos eficientes.

“ A fome não é um problema técnico, pois ela não se deve à falta de alimentos, isso porque a fome convive hoje com as condições materiais para resolvê-la. ”

Carlos Walter Porto-Gonçalves  
(Ariovaldo Umbelino de Oliveira, 2004)



Construindo  
o **conceito**

## Desafios à segurança alimentar

- ▶ **Defensivos agrícolas** reduzem as perdas e ajudam a garantir a oferta de alimentos. O uso inadequado pode deixar resíduos nos alimentos, que, ao chegarem ao consumidor, podem desequilibrar as bactérias benéficas do intestino e prejudicam a absorção de nutrientes. Esses produtos também podem contaminar o solo e a água; alguns compostos, como os organoclorados, são persistentes e se acumulam na cadeia alimentar.

Além disso, o uso excessivo favorece a resistência em insetos, fungos e plantas invasoras, o que reduz a eficácia dos produtos, exige doses maiores e aumenta as perdas e a contaminação.

© Getty Images



Em 2024, o Brasil tratou 2 bilhões de hectares com defensivos agrícolas (um aumento de 9,2% em relação a 2023), liderado por soja (56%), milho (16%) e algodão (8%). Disponível em:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/395469-area-tratada-por-defensivos-agricolas-no-brasil-cresce-9-2-em-2024.html>. Acesso em: 08 out. 2025.

Construindo  
o **conceito**

## Desafios à segurança alimentar

- ▶ O aumento da pobreza está diretamente ligado à insegurança alimentar, pois a falta de recursos financeiros limita o acesso a alimentos adequados e nutritivos, agravando a fome e a desnutrição.

Dados da ONU mostram que, em 2023, entre 713 e 757 milhões de pessoas enfrentaram insegurança alimentar em nível global. No Brasil, políticas sociais permitiram retirar 14,7 milhões da fome, demonstrando que medidas eficazes podem reverter esse cenário.



## Soberania alimentar

- ▶ Direito dos povos e nações de decidir o que, como e para quem produzir alimentos.
- ▶ Prioriza a produção local e alimentos nutritivos, respeitando as tradições culturais e o meio ambiente.
- ▶ O conceito inclui a valorização de pequenos produtores, mercados locais e práticas sustentáveis.
- ▶ Está relacionado com a diminuição da dependência de importações, sementes patenteadas e pacotes tecnológicos controlados por grandes corporações.

Construindo  
o **conceito**

## Desafios à soberania alimentar

- ▶ **Oligopolização das sementes:** controle do mercado por poucas empresas, reduzindo a diversidade genética.
- ▶ **Dependência tecnológica:** pacotes de insumos e maquinário atrelam agricultores a corporações.
- ▶ **Concentração de terras:** poucas propriedades controlam grandes áreas, favorecendo monoculturas de exportação.



© Getty Images



**DESTAQUE**

O Arroz da Gente é um programa brasileiro (2024) que incentiva a produção e o consumo de arroz nacional, fortalecendo agricultores locais. Sua ligação com a segurança alimentar está no estímulo ao acesso a alimentos básicos e nutritivos, enquanto a soberania alimentar é reforçada ao reduzir a dependência de importações, valorizando cadeias produtivas domésticas. Assim, promove autonomia e estabilidade no abastecimento de alimentos no país.

Construindo  
o **conceito**

## Desafios à soberania alimentar

- ▶ **Erosão cultural:** perda de saberes e práticas alimentares tradicionais.
- ▶ **Abertura comercial assimétrica:** acordos que enfraquecem a produção local frente a importações facilitadas.



© Getty Images



Pause e  
**responda**

A fome não é causada apenas pela escassez de alimentos. Ela apresenta uma dimensão política que está relacionada a:

**climas subtropicais**

**distribuição da renda**

**falta de armazéns**

**crescimento populacional**

Pause e  
**responda**

A fome não é causada apenas pela escassez de alimentos. Ela apresenta uma dimensão política que está relacionada a:



**climas subtropicais**

**distribuição da renda**



**falta de armazéns**

**crescimento populacional**





Construindo  
o **conceito**

## Mudanças climáticas e produção de alimentos

- ▶ O aquecimento global aumenta o risco de extinção de espécies, afetando ecossistemas terrestres e aquáticos.
- ▶ Secas prolongadas, enchentes e ondas de calor comprometem lavouras e criação de animais, provocando perdas de produtividade.
- ▶ Eventos extremos e preços: perdas localizadas reduzem a oferta e aumentam os preços, afetando especialmente países importadores de alimentos.

Construindo  
o **conceito**

## Mudanças climáticas e produção de alimentos










- ▶ Os custos para adaptar a agricultura às mudanças ambientais estão aumentando rapidamente, assim como as perdas nas colheitas. Por isso, é necessário investir mais recursos e tecnologia em estratégias que garantam a sustentabilidade da produção de alimentos, especialmente em áreas vulneráveis às mudanças climáticas.

## Construindo o **conceito**

Reprodução – WRI Brasil, 2022.  
Disponível em:  
<https://www.wribrasil.org.br/noticias/impacto-das-mudancas-climaticas-6-descobertas-do-relatorio-do-ipcc-de-2022-sobre-adaptacao>. Acesso em: 08 out. 2025

### COMPARAÇÃO DOS RISCOS COM O AUMENTO DAS TEMPERATURAS:

EXPLICANDO O RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO II DO IPCC (AR6)

	1,5°C	2°C	3°C	1,5°C vs 2°C	1,5°C vs 3°C
<b>PERDA DE BIODIVERSIDADE</b> Porcentagem máxima de espécies em risco de extinção nas florestas e paisagens	 <b>14%</b>	 <b>18%</b>	 <b>29%</b>	<b>1,3x</b> PIOR	<b>2,1x</b> PIOR
<b>SECAS</b> População em zonas áridas exposta a estresse hídrico, calor e desertificação	 <b>0,95</b> BILHÃO DE PESSOAS	 <b>1,15</b> BILHÃO DE PESSOAS	 <b>1,29</b> BILHÃO DE PESSOAS	<b>200</b> MILHÕES A MAIS	<b>340</b> MILHÕES A MAIS
<b>SEGURANÇA ALIMENTAR</b> Custos com adaptação e danos residuais para as principais culturas	 <b>US\$ 63</b> BILHÕES	 <b>US\$ 80</b> BILHÕES	 <b>US\$ 125</b> BILHÕES	<b>US\$ 17</b> BILHÕES A MAIS	<b>US\$ 65</b> BILHÕES A MAIS

Colocando  
em **prática**

## Alimentar e soberania alimentar

A **segurança alimentar** garante o acesso contínuo a alimentos nutritivos, enquanto a **soberania alimentar** defende o direito de cada país produzir sua própria comida. No Brasil, programas como o *Arroz da Gente* fortalecem a agricultura familiar, mas desafios como a concentração de terras e o foco em commodities dificultam essa autonomia.

## Colocando em **prática**

**Após a leitura do texto e em grupos, respondam às questões abaixo. Se necessário, façam uma rápida pesquisa.**

1. Compare iniciativas como o Arroz da Gente com programas internacionais (ex.: Programa de Aquisição de Alimentos – PAA). Quais são os pontos positivos e as limitações de cada um?
2. Que medidas sua comunidade poderia adotar para fortalecer a soberania alimentar? Proponha soluções que envolvam escolas, agricultores e governos municipais.



Em grupo



## Colocando em **prática**

# Possível resposta

1. O programa Arroz da Gente concentra-se no fortalecimento da cadeia produtiva do arroz nacional, reduzindo a dependência de importações e gerando empregos no campo. No entanto, apresenta limitações por focar em um único produto e eventualmente excluir pequenos produtores sem infraestrutura. Já o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), inspirador para iniciativas globais como o *Purchase for Progress* da ONU, destaca-se por comprar alimentos diversificados da agricultura familiar para estoques públicos e doações, combatendo o desperdício e abastecendo escolas. Apesar disso, enfrenta desafios como burocracia, recursos limitados e vulnerabilidade a cortes orçamentários. Ambos os programas são essenciais, mas precisam de ajustes para ampliar seu impacto na segurança e soberania alimentar.
2. Medidas locais para fortalecer a soberania alimentar: para promover a autonomia alimentar, comunidades podem integrar escolas, agricultores e governos municipais em ações como a criação de hortas comunitárias em colégios (com aulas práticas sobre agricultura), feiras agroecológicas que conectem produtores diretamente aos consumidores e políticas municipais que incentivem mercados locais via benefícios fiscais. Um exemplo bem-sucedido é o projeto Quintal da Luz, em Belém (PA), que transforma terrenos ociosos em hortas urbanas, abastecendo merendas escolares e gerando renda. Essas iniciativas, alinhadas a diretrizes como a Lei nº 11.947/2009 (que destina 30% da merenda escolar à agricultura familiar), reforçam a soberania alimentar desde a base, combinando educação, economia solidária e gestão pública.

Construindo  
o **conceito**

## Políticas públicas de combate à fome no Brasil

- ▶ **Programa Fome Zero:** criado em 2003, articulou ações de transferência de renda, apoio à agricultura familiar e acesso a alimentos saudáveis.
- ▶ **Bolsa Família / Programa de Transferência de Renda:** garante renda mínima, permitindo que famílias comprem alimentos.
- ▶ **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE):** fornece refeições nas escolas públicas, priorizando produtos da agricultura familiar.



© Getty Images

O que nós  
**aprendemos  
hoje?**

## Então ficamos assim...

- 1 Segurança alimentar:** acesso regular e permanente a alimentos seguros, nutritivos e culturalmente adequados.
- 2 Soberania alimentar:** autonomia de povos e nações sobre seus sistemas alimentares.
- 3 Desafios globais:** defensivos agrícolas, concentração fundiária, dependência tecnológica e impactos das mudanças climáticas.

# Referências da aula

ARRUDA, M. **Humanizar o infra-humano**: a formação do ser humano integral: homo evolutivo, práxis e economia solidária Petrópolis: Vozes, 2003.

CASTRO, J. **Geografia da fome**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1946.

MACIEL, M.; MENASCHE, R. Alimentação e cultura, identidade e cidadania. Você tem fome de quê? In: **Democracia Viva**. Rio de Janeiro, n. 16, 2003. Disponível em: [https://ibase.br/wp-content/uploads/2023/04/DV-16\\_2003\\_compressed.pdf](https://ibase.br/wp-content/uploads/2023/04/DV-16_2003_compressed.pdf). Acesso em: 08 out. 2025.

O ESTADO DE SÃO PAULO. O Brasil voltou a sair do mapa da fome. **O Estado de São Paulo**, 4 ago. 2025. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/opiniao/espaco-aberto/o-brasil-voltou-a-sair-do-mapa-da-fome/>. Acesso em: 08 out. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Anos Finais, 2019. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em: 08 out. 2026.

SILIPRANDI, E. A alimentação como um tema político das mulheres. In: ROCHA, C.; BURLANDY, L.; MAGALHÃES, R. (Orgs.). **Segurança alimentar e nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

# Referências da aula

TOLEDO, Victor. **A agroecologia é uma revolução epistemológica**. Entrevista concedida a Diana Quiroz. *Agriculturas*, v. 13, n. 1, 2016.

TOZI, F. Geografias da desigualdade: uso do território brasileiro e fome. In: DE SOUZA, M. A (org.). **Território brasileiro**: usos e abusos. Arapiraca: EDUNEAL, 2017.

VALÉRIO, V. J. O. **Segurança e Soberania Alimentar**: demarcações teóricas para uma abordagem crítica da produção e abastecimento alimentar. Disponível em:  
[https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor\\_2018/4A/11\\_Valmir\\_Valerio.pdf](https://www.uniara.com.br/legado/nupedor/nupedor_2018/4A/11_Valmir_Valerio.pdf).  
Acesso em: 08 out. 2026.

Identidade visual: imagens © Getty Images



# Orientações ao professor

# Slide 4



**Orientações:** o objetivo da seção é criar um momento inicial que desperte o interesse e a curiosidade dos estudantes, conectando o tema da aula a situações reais e dados relevantes.



**Tempo previsto:** 5 minutos



**Condução da dinâmica:** apresente a notícia aos estudantes. Peça que levantem a mão os que desejarem responder. Após a primeira resposta, pergunte se alguém concorda ou discorda e por quê. Estimule um breve debate, garantindo que diferentes pontos de vista sejam ouvidos e respeitados.



**Expectativas de respostas:** a saída do Mapa da Fome é um avanço importante, mas a manutenção dessa conquista depende de políticas públicas consistentes, apoio à agricultura familiar, da melhoria no acesso a alimentos saudáveis e do combate às desigualdades sociais. Fatores como a retomada de programas de alimentação escolar, a ampliação do Programa de Aquisição de Alimentos, a reativação do CONSEA e o fortalecimento do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional podem ser citados como estratégias essenciais. Podem surgir respostas que relacionem o tema com crises econômicas, mudanças climáticas e concentração de renda, apontando que o problema da fome vai além da simples produção de alimentos.



**Referência bibliográfica:** SALDANHA, Rafael. **Quase 15 milhões de pessoas deixaram de passar fome no Brasil em 2023, diz ONU.** CNN Brasil, São Paulo, 24 jul. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/quase-15-milhoes-de-pessoas-deixaram-de-passar-fome-no-brasil-em-2023-diz-onu/> Acesso em: 9 set. 2025.



**Conceito-base:** segurança alimentar e políticas públicas para combate à fome.

# Slides 5 a 8



**Orientações:** leia os slides com os estudantes explicando cada etapa.



**Tempo previsto:** 4 minutos



**Gestão de sala de aula:** organize os estudantes em sala.



**Condução da dinâmica:** apresente claramente o que é a segurança alimentar, explicitando a finalidade em garantir que todas as pessoas tenham acesso físico, social e econômico a alimentos nutritivos, em quantidade suficiente e de forma permanente. Ela se baseia em quatro pilares: disponibilidade (produção adequada), acesso (renda para comprar comida), utilização (nutrição adequada) e estabilidade (resiliência a crises). No mundo, 828 milhões de pessoas ainda sofrem com a fome (ONU, 2022), um problema agravado por guerras, mudanças climáticas e desigualdades. Soluções passam por estoques reguladores de alimentos, subsídios a produtos saudáveis (ex.: arroz e feijão) e programas como o PNAE (merenda escolar com produtos locais), que unem produção sustentável e consumo consciente.

# Slides 9 a 11



**Orientações:** inicie a apresentação reforçando que a soberania alimentar é o direito dos povos de definir suas próprias políticas agrícolas e alimentares, priorizando a produção local, a agroecologia e os mercados regionais. Diferentemente da segurança alimentar (que foca no acesso à comida), ela enfatiza como os alimentos são produzidos, distribuídos e consumidos, defendendo sistemas alimentares justos e sustentáveis. Um exemplo é a valorização da agricultura familiar e de sementes crioulas, em oposição ao domínio de grandes corporações e monoculturas voltadas à exportação. Países como o Brasil, ao adotarem programas como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), fortalecem essa autonomia, reduzindo a dependência de importações e garantindo alimentos saudáveis à população.

Destaque alguns pontos importantes:

- **Direito à Autonomia**

- Soberania alimentar é o direito dos povos de **controlar suas políticas agrícolas e alimentares**, priorizando a produção local e sustentável.

- **Agricultura Familiar e Agroecologia**

- Valoriza pequenos produtores, **sementes crioulas** e técnicas que preservam o meio ambiente (sem defensivos agrícolas).

- **Justiça Social e Comércio Justo**

- Rejeita o domínio de **multinacionais** e monoculturas para exportação, defendendo preços dignos aos agricultores.

- **Cultura Alimentar**

- Respeito à diversidade alimentar (ex.: consumo de alimentos tradicionais, como quinoa nos Andes ou mandioca no Brasil).

- **Desafios**

- Pressão do agronegócio, concentração de terras e dependência de importações (como trigo e fertilizantes).

# Slides 12 e 13



**Orientações:** explique que a pergunta apresentada no slide propõe uma reflexão crítica sobre esses temas. Reforce que a atividade busca verificar a compreensão dos estudantes quanto à escassez de alimentos e suas políticas.



**Tempo previsto:** 1 minuto.



**Gestão de sala de aula:** peça que os estudantes leiam atentamente o enunciado e as alternativas apresentadas. Após a leitura, estimule que cada um pense individualmente sobre qual é a alternativa correta e por quê. Incentive que anotem suas justificativas.



**Condução da dinâmica:** dê cerca de 30 segundos para reflexão. Em seguida, conduza a discussão coletiva. Pergunte: "Qual alternativa vocês escolheram?". Ao ouvir as respostas, incentive que os estudantes justifiquem suas escolhas com argumentos baseados no conteúdo estudado. Aproveite o momento para corrigir possíveis equívocos e reforçar os conceitos centrais da aula.



**Expectativas de respostas:** resolução:

**Alternativa Correta: "Distribuição da renda"**

**Por que está certa?** A questão aborda a fome como um problema político, não apenas de escassez. A má distribuição de renda impede que populações vulneráveis acessem alimentos, mesmo que estes existam em quantidade suficiente. Isso reflete: Desigualdades estruturais: Falta de renda mínima para comprar comida. Políticas públicas falhas: Sistemas tributários regressivos e ausência de programas de redistribuição eficazes. Exemplo real: No Brasil, 33 milhões passam fome (Rede PENSSAN, 2022), mesmo sendo um dos maiores produtores globais de alimentos.

**Por que as outras estão erradas?**

**"Climas subtropicais"**

**Erro:** A fome não é causada por condições climáticas (como secas), pois a questão enfatiza sua **dimensão política**. O clima afeta a produção, mas não explica a falta de acesso a alimentos existentes.

**"Falta de armazéns"**

**Erro:** Problemas logísticos (como perda de alimentos) são **técnicos**, não políticos. A questão critica a estrutura que **nega acesso** à comida, não sua disponibilidade física.

**"Crescimento populacional"**

**Erro:** A ideia de que "mais gente = mais fome" (malthusianismo) é ultrapassada. O mundo produz alimentos suficientes para todos; o problema é a **má distribuição**.



## Slides 15 a 17



**Orientações:** as mudanças climáticas afetam diretamente a produção de alimentos, reduzindo as safras e ameaçando a segurança alimentar global. O aumento de secas, enchentes e temperaturas extremas prejudica cultivos essenciais, como trigo, milho e arroz. Regiões tropicais, como o Nordeste brasileiro, enfrentam processo de desertificação, enquanto zonas temperadas sofrem com eventos climáticos imprevisíveis. Além disso, pragas e doenças se proliferam em condições climáticas alteradas, exigindo maior uso de defensivos. A queda na produtividade agrícola eleva os preços dos alimentos, impactando populações vulneráveis. Para mitigar esses efeitos, são necessárias práticas sustentáveis, como a agroecologia e a irrigação eficiente. Sem ações urgentes, a fome pode se agravar, especialmente em países dependentes da agricultura.

# Slides 18 a 20



**Orientações:** explicar a proposta da atividade para a turma e dividir os estudantes em grupos.



**Tempo previsto:** 110 minutos



**Gestão de sala de aula:** organize os estudantes em grupos e controle o tempo de execução, reservando alguns minutos finais para a apresentação rápida das propostas.



**Condução da dinâmica:** apresente claramente o texto e as questões. Pontos importantes a serem trabalhados:

- **Contextualize** o tema com dados reais: mostre como o Brasil importa arroz mesmo sendo produtor, usando reportagens atuais.
- **Compare programas** (Arroz da Gente × PAA), destacando objetivos, benefícios e limitações.



Critério	Arroz da Gente	PAA
Objetivo	Fortalecer a produção nacional de arroz, reduzindo importações.	Comprar alimentos da agricultura familiar para estoques públicos e doações (escolas, bancos de alimentos).
Público-alvo	Grandes e médios produtores de arroz.	Agricultores familiares, assentados, comunidades tradicionais.
Diversificação	Foco em <b>um único produto</b> (arroz).	<b>Múltiplos alimentos</b> (frutas, legumes, laticínios, etc).
Impacto Econômico	Gera emprego no campo, mas pode excluir pequenos produtores sem infraestrutura.	Fortalece economia local e reduz desperdício.
Desafios	<ul style="list-style-type: none"><li>- Dependência de monocultura;</li><li>- Exclusão de pequenos produtores.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Burocracia;</li><li>- Recursos limitados;</li><li>- Vulnerável a cortes orçamentários.</li></ul>
Exemplo Prático	Aumento da produção nacional de arroz.	Merenda escolar com alimentos locais (Lei 11.947/2009).
Inspiração Global	Não aplicável.	Inspirou o <i>Purchase for Progress</i> (ONU).

# Slides 18 a 20



- **Promova debates** com perguntas diretas: "Por que focar só no arroz pode ser problemático?" ou "Como a burocracia atrapalha o PAA?".
- **Use exemplos locais:** peça aos estudantes para pesquisarem se há feiras agroecológicas ou hortas escolares em seu município.
- **Simule políticas públicas:** divida a turma em grupos (agricultores, governo, escolas) para propor soluções conjuntas.
- **Associe à lei 11.947/2009:** mostre cardápios de merendas escolares locais para ver se cumprem os 30% da agricultura familiar.
- **Analise críticas:** exiba depoimentos de pequenos produtores excluídos do Arroz da Gente ou beneficiados pelo PAA.

# Slide 22



**Tempo da seção “O que nós aprendemos hoje?”:** 4 minutos



**Orientações:** esta etapa tem como objetivo reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula, funcionando também como uma forma de avaliação informal. O professor pode identificar se os estudantes compreenderam bem as ideias centrais e verificar se há pontos que precisam ser retomados.



**Gestão de sala de aula:** valorize o momento de síntese como uma oportunidade para todos consolidarem o aprendizado. Incentive que diferentes estudantes participem, lembrando com suas próprias palavras o que foi discutido. Estimule que conectem as ideias ao objetivo central da aula, reforçando a relação entre segurança alimentar, soberania alimentar e os desafios globais.



**Condução da dinâmica:** explique que o propósito desta etapa é consolidar os conceitos-chave. Apresente cada tópico do slide de forma pausada e clara, convidando os estudantes a comentarem e tirarem dúvidas. Ao final, peça que relacionem os três tópicos apresentados com situações reais, locais ou globais.



**Expectativas da atividade:** espera-se que os estudantes sejam capazes de:

1. Definir segurança alimentar e soberania alimentar.
2. Reconhecer os principais desafios para a garantia de alimentos adequados, incluindo defensivos agrícolas, concentração fundiária, dependência tecnológica e mudanças climáticas.
3. Relacionar os conceitos discutidos a exemplos concretos, compreendendo a relevância do tema para o desenvolvimento sustentável.